



INSTITUTO CEMA DE OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA			
CNPJ nº 03.456.304/0001-56			
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL - Lei nº 11.489, de 10/10/2003			
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - Decreto nº 43.964, de 13/10/2003			
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CNAS - Resolução nº 06 de 01/02/2006			
BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024 (Valores Expressos em Reais)		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT	
ATIVO	Nota	2025	2024
<b>Ativo Circulante</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa			
- Recursos sem restrição			
Caixa	481,08	481,08	
Bancos Conta Movimento	430,54	280,54	
Bancos Conta Aplic. Liquidez Imediata	7.712.673,71	7.897.208,78	
	7.713.590,33	7.879.970,40	
Caixa e Equivalentes de Caixa - Recursos com restrição			
Bancos Conta Aplic. Liquidez Imediata	1.151.688,96	4.420.069,03	
	1.151.688,96	4.420.069,03	
<b>Realizável a Curto Prazo</b>			
Adiantamentos Diversos e Outros Créditos			
	945.905,69	113.262,69	
	945.905,69	113.262,69	
<b>Total do Ativo Circulante</b>			
	9.811.184,98	12.431.302,12	
<b>Ativo Não Circulante</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			
Depósitos Judiciais	74.084,77	24.991,17	
	74.084,77	24.991,17	
<b>Imobilizado</b>			
Bens em Uso	11.960.842,79	11.683.134,89	
(-) Depreciação Acumulada	(6.334.718,86)	(5.768.826,21)	
	5.626.123,93	5.914.308,68	
<b>Imobilizado Ministério da Saúde</b>			
Bens em Uso	530.030,00	530.030,00	
(-) Depreciação Acumulada	(314.201,37)	(261.198,33)	
	215.828,63	268.831,67	
<b>Imobilizado Sec. Municipal Saúde</b>			
Bens em Uso	3.845.715,34	492.900,00	
(-) Depreciação Acumulada	(558.507,31)	(196.415,85)	
	3.287.208,03	746.484,15	
<b>Intangível</b>			
Bens Incorpóreos	199.258,00	199.258,00	
	199.258,00	199.258,00	
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>			
	9.402.503,36	7.153.873,67	
<b>Total do Ativo</b>			
	19.213.688,34	19.585.175,79	
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Circulante</b>			
Exigível a Curto Prazo			
Fornecedores	2.520.465,10	1.619.635,18	
Obrigações Tributárias	153.268,64	408.340,99	
Obrigações Trabalhistas	519.888,36	484.484,02	
Outras Contas a Pagar	3.530,00	159.544,03	
Provisões Sociais e Trabalhistas	498.398,64	408.250,15	
Convênios Públicos a Realizar	7.151.914,16	4.420.069,03	
	4.842.464,90	7.500.333,40	
<b>Total do Passivo Circulante</b>			
	3.477.150,30	1.015.315,82	
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Imobilizado a Realizar	3.477.150,30	1.015.315,82	
	3.477.150,30	1.015.315,82	
<b>Total do Não Passivo Circulante</b>			
	3.477.150,30	1.015.315,82	
<b>Total do Passivo</b>			
	19.213.688,34	19.585.175,79	
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL</b>			
	Patrimônio	Superávit	Total
<b>Saldo em 31/12/2023</b>	<b>3.340.979,82</b>	<b>1.846.371,04</b>	<b>5.187.350,86</b>
Apropriação (Superávit) do Exercício Anterior	1.846.371,04	(1.846.371,04)	-
Superávit do Exercício	-	5.882.175,71	5.882.175,71
<b>Saldo em 31/12/2024</b>	<b>5.187.350,86</b>	<b>5.882.175,71</b>	<b>11.069.526,57</b>
Apropriação (Superávit) do Exercício Anterior	5.882.175,71	(5.882.175,71)	-
Ajuste Exerc. Anteriores	(785.400,33)	-	(785.400,33)
Superávit do Exercício	-	609.946,90	609.946,90
<b>Saldo em 31/12/2025</b>	<b>10.284.126,24</b>	<b>609.946,90</b>	<b>10.894.073,14</b>

# Talento para além da idade

Kelli Aparecida da Silva Pontes (\*)

Em um cenário de escassez de mão de obra qualificada, a experiência de profissionais com longa trajetória no mercado de trabalho torna-se um diferencial, contribuindo para empresas mais equilibradas e preparadas para os desafios futuros.

É comum algumas empresas terem dificuldade para contratar pessoas qualificadas, não apenas por falta de conhecimento, mas por questões relacionadas ao comportamento. Num outro viés, nunca tivemos tantos profissionais experientes disponíveis e, ao mesmo tempo, tantas empresas precisando de talento. Segundo a revista Você S/A, “entre os principais desafios para conseguir preencher uma vaga está o preconceito, inclusive relacionado à idade.”

Empresas que têm no seu quadro de colaboradores pessoas de diferentes idades, costumam ter um ambiente mais saudável, entregas mais consistentes e menos rotatividade. Ainda assim, muitas empresas se mantêm inflexíveis diante dos modelos de contratações tradicionais. Aqui entra o processo de evolução mental dentro das organizações ao se dispor a ser mais inclusivas.

Tal postura abrange programas de contratação de profissionais 60+, concessão de jornadas flexíveis, como meio período ou de consultoria, e incentivo à atualização contínua. Também é essencial construir uma cultura que valorize e respeite a diversidade. Mais do que a participação numa ação humana e social, é um posicionamento estratégico e visionário.

O Dia do Trabalhador se aproxima e fica o convite à reflexão sobre o verdadeiro sentido de valorizar o trabalhador e o resultado de suas mãos. Lembrando que isso também significa reconhecer que bons profissionais não têm idade, e talentos não saem de cena!

Quando estão em ambientes que estimulam o aprendizado e impera o respeito, tendem a ser mais valorizados e a se mostrar disponíveis e abertos ao novo. Além disso, podem ser comprometidos,

(\*) Psicóloga e pós-graduada em saúde mental. Atua como psicóloga clínica e organizacional na Fundação João Paulo II.

# Hora de decisão: o poder das assembleias no cooperativismo

Diogo Angioletti (\*)

A cada ano, uma cena ainda pouco comum no mercado financeiro se repete em cidades de todo o Brasil: independentemente da quantia de dinheiro que se tem em conta, é possível sentar-se ao lado do dono do banco e decidir com o mesmo peso de voto que ele. No modelo cooperativista, isso é realidade. Em muitas cidades de Santa Catarina, terra do cooperativismo brasileiro, este momento é um dos mais importantes no calendário econômico.

Não é uma reunião de investidores em Nova York, nem um encontro de acionistas em São Paulo. É uma assembleia de cooperativa. Ali, produtores, trabalhadores, motoristas, empresários e aposentados

sentam lado a lado para votar decisões que influenciam o destino da instituição financeira da qual eles próprios são donos.

O cooperativismo financeiro parte de uma lógica distinta da dos bancos comerciais – o dinheiro é importante, mas a voz das pessoas importa mais. Em empresas mercantis e bancos tradicionais, quem decide são os acionistas com maior capital. Já nas cooperativas, cada pessoa tem direito a um voto. Esse princípio existe desde 1844, quando o cooperativismo surgiu da união de empreendedores locais em Rochdale, na Inglaterra.

No Brasil, as cooperativas possuem mais de 25 milhões de cooperados com mais de R\$ 1,3 trilhões. Só no ramo de crédito, são mais de 20 milhões de associados. O setor representa

mais de 10% dos ativos do sistema financeiro nacional e vem crescendo a passos largos, promovendo inclusão e democratizando o acesso ao crédito para pessoas e empresas. Presente em mais da metade dos municípios brasileiros – e, em centenas deles, como única instituição financeira – o cooperativismo de crédito cresce de forma consistente, promovendo inclusão financeira, desenvolvimento regional e acesso democrático ao crédito para pessoas e empresas.

É nesse contexto que as assembleias ganham peso operacional. Nelas, os cooperados definem a distribuição dos resultados, elegem os integrantes da administração e traçam diretrizes estratégicas alinhadas aos interesses da comunidade, se fosse um banco eles seriam apenas

clientes e não teriam acesso aos lucros. O cooperado deixa de ser apenas cliente para se tornar coproprietário e agente de decisão. Isso é fascinante, pois amplia a participação ativa em um ambiente de verdadeira democracia econômica.

Nos últimos anos, as cooperativas têm digitalizado suas assembleias, ampliando o acesso, a transparência, investindo em educação financeira e fortalecendo a governança. Ainda assim, muitas cooperativas têm menos de 10% dos cooperados participando efetivamente desses momentos.

O desafio, portanto, não está na estrutura, mas na ativação da base. Sem engajamento, a governança distribuída perde densidade e se aproxima, na prática, de modelos

mais centralizados. A sustentabilidade do cooperativismo depende de aumentar a participação efetiva, o que passa por educação financeira, comunicação mais clara sobre impacto das decisões e incentivos concretos para presença nas assembleias.

O avanço do cooperativismo brasileiro mostra que há espaço para modelos financeiros menos concentrados e mais alinhados ao usuário. Mas esse diferencial só se sustenta se a governança for exercida. Sem participação, a promessa de decisão compartilhada vira apenas desenho institucional. Com participação, altera de fato a lógica de poder dentro do sistema financeiro.

(\*) Especialista em finanças e comportamento do Sistema Ailos.

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/5466-C7DB-E015-FFCC> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 5466-C7DB-E015-FFCC



### Hash do Documento

6EB578A90A9B18A5CFD753EFC295CDA7A5265E3A8C0290870BA56EFDCF6E41F5

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 29/04/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 29/04/2026 21:18 UTC-03:00  
**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

### Evidências

**Geolocation:** Location not shared by user.

**IP:** 172.16.4.18

**AC:** AC Certisign RFB G5

